

430

AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA DE FITOTERÁPICO CONTENDO *Casearia sylvestris* (Swartz), *Jacaranda caroba* (Vell.) E *Peschiera fuchsiaefolia* (Miers) EM RATOS WISTAR. Gisele W. Gomes, Fernanda H. Appollo, Daniela Jacobus, Maria Candida S. Mendes, Augusto Langeloh, João

Roberto B. Mello (Depto. de Farmacologia, ICBS, UFRGS; CIENTEC).

Formulações fitoterápicas contendo associações de plantas da flora brasileira são freqüentes em nosso meio. Nesse sentido, a associação contendo *Casearia sylvestris* (Swartz) (caseária), *Jacaranda caroba* (Vell.) (caroba) e *Peschiera fuchsiaefolia* (Miers) (quina do mato) é comercializada tendo indicações como diurética, hipolipemiante e reguladora da absorção de alimentos, entre outros. O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos da administração oral do fitoterápico para ratos (n=6) e ratas (n=6) albinos Wistar, durante 30 dias e avaliar o desenvolvimento ponderal, consumo de água e ração em gaiola metabólica individual, hemograma, bioquímica de sangue (ALT, AST, fosfatase alcalina FA, bilirrubina direta e total, triglicerídeos, colesterol total, glicose, creatinina e proteína total), além da avaliação anatomopatológica. A dosagem diária administrada por gavagem foi equivalente a 10 vezes a recomendada para seres humanos (total de 120 ml/ dia/70 kg). Os resultados foram comparados aos obtidos em grupo controle (n=4 ratos e 4 ratas), que receberam veículo no mesmo volume que o grupo tratado. Os resultados de bioquímica sangüínea mostraram respectivamente para o grupo tratado e controle: ALT = 71,8±2,72 e 74,3±3,9 U/L; AST = 127,6±2,65 e 124,1±5,4 U/L; FA = 159,1±4,7 e 153,8±7,9 U/L; bilirrubina direta = 0,07±0,001 e 0,07±0,002 mg/dl; bilirrubina total = 0,226±0,08 e 0,233±0,08 mg/dl; triglicerídeos = 54,4±2,9 e 47,3±6,4 mg/dl; colesterol = 62,5±1,5 e 62,6±6,9 mg/dl; glicose = 175,3±4,4 e 181,6±9,4 mg/dl; creatinina = 0,575±0,006 e 0,645±0,018 mg/dl; proteína total = 5,90±0,03 e 6,11±0,09 g/dl), não havendo diferença estatisticamente significativa. As demais avaliações também não mostraram diferenças entre os grupos. Os resultados permitem concluir que a dose tóxica para ratos é superior dez vezes a preconizada para seres humanos. (PIBIC-CNPq-UFRGS, PROPESQ-UFRGS, Fapergs).